

Goiás está ^{Saúde}ameaçado pela raiva

Centro de Zoonoses alerta que doença é endêmica no estado. Dois morreram em apenas quatro meses na cidade de Anápolis

Goiânia — O estado de Goiás está sob a ameaça de uma epidemia de hidrofobia, doença transmitida por mamíferos como cães, gatos e morcegos e mais conhecida como raiva. Duas pessoas já morreram nos últimos quatro meses vítimas da doença. A última morte, de Deusdedit Pereira Araújo, 57 anos, motorista da Secretaria de Saúde, foi constatada na madrugada de quarta-feira, em Anápolis, a 50 quilômetros de Goiânia. A primeira vítima foi Nair Rodrigues Furtado, 46 anos, no mês de março, também em Anápolis.

“Há uma endemia de raiva instalada no estado de Goiás”, constatou Carlos André Costa e Silva, diretor do Centro de Zoonoses de Anápolis. “O descontrole sobre a população canina e o risco de ataque oferecido pode transformar a endemia em epidemia”, afirmou. No estado de Goiás os cães ultrapassam a média nacional de 10% da população humana nos centros urbanos.

Vadios, de raça, vira-latas ou errantes, com dono ou sem dono, eles são vistos como um preocupante fator de desequilíbrio. Em Goiânia existem 150 mil cães, o equivalente a 15% da população. Em Abadia de Goiás, cidade que

abriga o lixo radioativo do Césio-137, são 75 mil, ou 30% da população e responsáveis por 63 notificações de raiva animal este ano. Em Anápolis, onde ocorreram os dois ataques fatais, há 30 mil cães e 20% deles são vadios. No ano passado foram notificados 145 casos de raiva animal e dois de raiva humana em todo o estado.

CÂMARA DE GÁS

Apesar dos riscos e das estatísticas, uma polêmica dificulta o controle efetivo dos cães e da raiva no estado. A Sociedade Goiana Prote-

tora dos Animais defende a esterilização das cadelas de rua.

Assim, acredita Handal Barbosa de Moura, vice-presidente da entidade, poder-se-ia reduzir gradativamente a quantidade de animais. E em lugar das câmaras de gás e do choque elétrico, usados para eliminar os vira-latas recolhidos pelas carrocinhas, a Sociedade defende a eutanásia. “Se não há muros nem como contê-las é melhor esterilizar as cadelas”, afirma Handal.

O Centro de Zoonoses de Anápolis investiu na distribuição de 32 mil doses de vacinas anti-rábicas. Mas a população local resiste. “As pessoas evitam tratamento quando mordidas e impedem a vacinação de seus cães quando procurados”, afirma a médica-veterinária Glauciane de Melo Ferreira.

O Centro também está impedido, por determinação judicial, de exterminar os cães recolhidos nas ruas, após dois dias, com choques elétricos. Em Goiânia, medida judicial também barrou as carrocinhas e o extermínio por choque elétrico, na semana passada, após a apreensão de oito mil cães em seis meses. “A raiva está longe de ser controlada”, preocupa-se Edson de Almeida Gomes, coordenador do Centro de Zoonoses de Goiânia.

O motorista Deusdedit, morto na quarta-feira, foi contaminado pelo vírus da raiva canina após ser mordido por um vira-latas em dezembro do ano passado. Bêbado, tratou do caso como um machucado qualquer.

De volta ao hospital, domingo passado, a doença, que pode ficar incubada por um período de até 12 meses, manifestou-se pela fobia à luz, à água e ausência de controle sobre as mandíbulas, alguns dos principais sintomas do ataque do vírus ao sistema nervoso central.